

O SEMEADOR

ANO 75 • NOVEMBRO 2020 • Nº 921

EDIÇÃO ESPECIAL DO CONGRESSO


FEESP
Federação Espírita do
Estado de São Paulo

**10º CONGRESSO
ESPÍRITA FEESP 2020**

**LEIS
DIVINAS**

**vencendo desafios
com consciência social**


FEESP
Federação Espírita do
Estado de São Paulo

**10º Congresso 06 a 8/11
Espírita FEESP Edição Virtual**

EDITORIAL

Bem-vindos ao 10º Congresso Espírita FEESP – 2020 – Edição Virtual

Este número da revista *O Semeador* é especial, em dois aspectos: primeiro por ser uma edição virtual - porque, durante a pandemia, tivemos que optar por este formato. E segundo por ser totalmente voltado para o **10º Congresso Espírita FEESP - 2020**, pois é necessário oferecer todas as informações sobre esse grande evento.

Marcado para realizar-se de 30 de abril a 3 de maio de 2020, tivemos, devido à pandemia, que re-marcá-lo para os dias 6, 7 e 8 de novembro, em formato virtual, com os participantes: Alberto Almeida, Artur Valadares, Cristiane Beira, Eulália Bueno, Haroldo Dutra Dias, Heloisa Pires, José Carlos de Lucca, Manuel Portásio, Rossandro Klinjey, Simão Pedro e Umberto Fabri.

O tema central, **Leis Divinas - Vencendo Desafios Com Consciência Social**, tem como objetivo principal reforçar a necessidade urgente de vivenciar as Leis da Vida, registradas por Allan Kardec em *O Livro dos Espíritos*.

São Leis importantíssimas, de todos os tempos, gravadas na consciência de todas as criaturas que, se bem seguidas e bem aplicadas, fazem com que o homem se desprenda das coisas perecíveis e cultive somente o bem, o belo, o verdadeiro, pois somente estas qualidades são eternas.

Nesses três dias de novembro, os conferencistas anunciados discorrerão sobre *A Lei Divina ou Natural*, e mais: *Lei de Adoração, Lei do Trabalho, Lei de Reprodução, Lei de Conservação, Lei de Destruição, Lei de Sociedade, Lei do Progresso, Lei de Igualdade, Lei de Liberdade, Lei de Justiça, Amor e Caridade*.

Evento imperdível! Inquestionavelmente, será um verdadeiro depósito de conhecimentos e de sabedoria para aplicação na nossa vida diária. Pois, só colhe quem planta e cuida do que planta. Só será saciado quem sacia. Só será bem-aventurado aquele que pratica a vontade de Deus.

Impossibilitados de nos confraternizarmos presencialmente, esperamos que nestes três dias possamos estar unidos espiritualmente, oferecendo a Jesus a nossa melhor vibração de amor, paz e certeza de dias melhores.

Desejamos a todos um ótimo Congresso.

Equipe de *O Semeador*

SUMÁRIO

04 LEI DIVINA OU NATURAL

07 PROGRAMAÇÃO DO CONGRESSO

09 OS CONGRESSISTAS

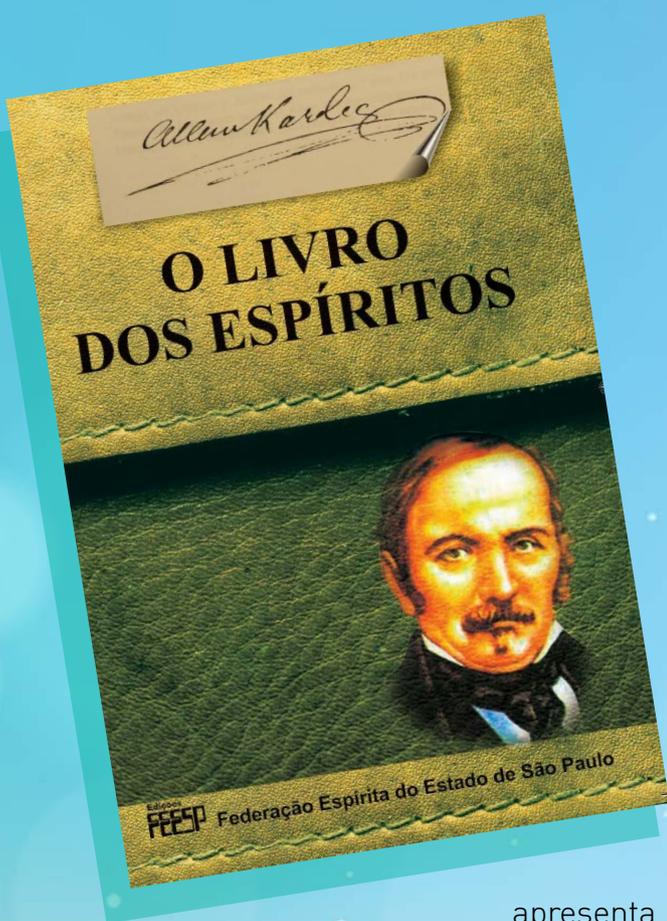


Disse o Cristo: "Eu não venho destruir a Lei, mas dar-lhe cumprimento".

O Espiritismo nada ensina contrário ao ensinamento do Cristo, mas o desenvolve, completa e explica, em termos claros para todos, o que foi dito sob forma alegórica. Ele vem cumprir, na época predita, o que o Cristo anunciou, e preparar o cumprimento das coisas futuras.

Ele é, portanto, obra do Cristo, que o preside, assim como preside ao que igualmente anunciou: a regeneração que se opera e que prepara o Reino de Deus sobre a Terra.

O Evangelho Segundo o Espiritismo - Capítulo I, item 7



LEI DIVINA OU NATURAL

Ele contém ainda Introdução, Prolegômenos e Conclusão.

Vamos falar aqui sobre o conteúdo geral do livro terceiro, que nos

apresenta as diversas nuances das Leis Divinas, ou Leis Naturais, suas características, sua origem e conhecimento, o bem e o mal e a sua divisão em dez partes, além da perfeição moral como seu remate.

O que é lei? Numa definição genérica, podemos dizer que lei é relação constante e necessária entre um fenômeno e sua causa. Então, para todo fenômeno há uma causa e entre eles uma lei, estabelecendo-se assim um processo dialético entre esses três elementos.

Examinando-se o caso específico da Lei Natural, ou Divina, verifica-se que se trata da lei de Deus, “única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve ou não fazer e ele só é infeliz porque dela se afasta.” (O Livro dos Espíritos, p. 614). Essa

lei é “eterna e imutável”, visto que existe de todo o sempre, como Deus seu criador. A qualificação de “eterna”, neste caso, tem a ver com o conceito latino de que “eterno é aquilo que dura para sempre”. Uma vez criada pelo único ser que ostenta a perfeição absoluta, ela também é perfeita, ou seja, imutável, irrevogável e irretratável, o que a diferencia radicalmente da lei humana.

Assim “todas as leis da Natureza são divinas”, aplicando-se às nossas relações com Deus, às relações entre os homens e às transformações da matéria. Na ordem em que foram colocadas no livro, as extremidades são ocupadas pela lei de adoração (primeira) e pela lei de justiça, amor e caridade (última): as leis que dizem respeito às relações humanas e as leis físicas propriamente ditas estão colocadas no meio delas. Temos, em primeiro lugar, então, em relação a Deus, a Lei de Adoração e a Lei de Justiça, Amor e Caridade; em segundo lugar, em relação aos homens, a Lei do Trabalho, a Lei de Sociedade, a Lei do Progresso, a Lei de Igualdade e a Lei de

O Livro dos Espíritos engloba os princípios básicos da Doutrina Espírita.

É um livro de natureza filosófica, escrito na forma de perguntas e respostas, no melhor estilo dos diálogos de Platão, e está dividido em quatro partes, ou livros:

Livro Primeiro, ou das Causas Primeiras – a partir da pergunta no. 1 até a de nº 75.

Livro Segundo, ou do Mundo Espiritual ou dos Espíritos – da pergunta 76 à pergunta 613.

Livro Terceiro, ou das Leis Morais – da pergunta 614 à pergunta 919.

Livro Quarto, ou das Esperanças e Consolações – da pergunta 920 à pergunta 1019.

Liberdade; e, em terceiro lugar, do ponto de vista das leis físicas, a Lei de Reprodução, a Lei de Conservação e a Lei de Destruição. O último capítulo desse livro - Perfeição Moral - resume todas as questões pertinentes ao aperfeiçoamento moral da criatura,

Todos têm a possibilidade de conhecer a Lei Natural, mas bem poucos a compreendem da mesma forma e ao mesmo tempo: daí, a justiça da reencarnação. A cada nova existência, o homem se acha mais desenvolvido intelectualmente e mais capacitado para compreender o que é o bem e o que é o mal. E isso porque a lei de Deus está inscrita na consciência de cada um, e todos têm a intuição do bem e do mal, do certo e do errado.

Como o homem a esqueceu, foi preciso que um ser puro viesse ao mundo para revelá-la, servindo de guia e modelo para a humanidade, o tipo de perfeição moral a que se pode aspirar na Terra. Esse ser foi Jesus (O Livro dos Espíritos, p. 625). Ele teve muitos precursores nos séculos que precederam a sua vinda, na China, na Mesopotâmia, no Egito, na Índia, em Israel, mas ninguém jamais falou como Ele (Jo, 7:46).

Dessa forma, o que é a moral? É “a regra de bem pro-

ceder, isto é, de distinguir o bem do mal”. Ao ser criado, simples e ignorante, o Espírito humano é amoral, ou seja, não tem discernimento para entender o que seja o bem e o mal. Na medida em que “o Senhor imprime sobre sua fronte seu selo augusto, o Espírito toma seu lugar entre as humanidades”, aflorando nele o pensamento contínuo, o livre-arbítrio, a responsabilidade pelos seus atos e o senso moral. Então, estava acionada a chamada lei de causa e efeito, segundo a qual a sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória.

Daí por diante, ficou entendido que o bem é sempre o bem e o mal é sempre o mal. O que é o bem? É tudo o que é conforme a lei de Deus, e o mal é tudo o que dela se afasta, ou, no dizer de André Luiz, entende-se por bem “a decidida cooperação com a lei a favor de todos”, enquanto o mal é “a triste vocação do bem a favor de si mesmo” (Ação e Reação). Por sermos muito imperfeitos ainda, até o bem fazemos imperfeitamente. Daí Jesus ter profirido a regra áurea da lei moral: só faça ao outro aquilo que você gostaria que o outro fizesse, não bastando não fazer o mal, pois é imperioso fazer o bem sempre.

A lei de Deus está contida, assim, na máxima do amor

ao próximo ensinada por Jesus, abrangendo todas as circunstâncias da vida humana, nas nossas relações de uns para com os outros. Ela está dividida em dez partes, como a lei de Moisés, e abrange todas as referidas circunstâncias. Enfim, tudo se resume na Lei de Amor, que enfeixa todos os nossos deveres para com Deus, para com o nosso próximo e para conosco mesmos, e pode ser assim resumida: “o amor é a lei de atração para os seres vivos e organizados; a atração é a lei de amor para a matéria inorgânica” (O Livro dos Espíritos, p. 888^a).

Concluindo, Jesus disse que não veio destruir a lei nem os profetas, mas cumpri-los, “porque em verdade vos digo que, até que passem o céu e a terra, não será omitido nem um só i, uma só vírgula da Lei, sem que tudo seja realizado.” (Mt 5:17-18). Kardec, ao analisar a missão do Mestre, ensina: “Jesus não veio destruir a lei, isto é, a Lei de Deus; veio cumpri-la, isto é, desenvolvê-la, dar-lhe o verdadeiro sentido e adaptá-la ao grau de adiantamento dos homens. Por isso é que se nos depara, nessa lei, o princípio dos deveres para com Deus e para com o próximo, base da sua doutrina.” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. I, item 3).

Manuel Portasio



EDIÇÃO VIRTUAL

6, 7 e 8

novembro de 2020

AS PALESTRAS TERÃO DURAÇÃO APROXIMADA DE 1 HORA
EVENTO GRATUITO: NÃO É NECESSÁRIO INSCRIÇÃO.

TRANSMISSÃO PELAS NOSSAS REDES SOCIAIS



www.feesp.org.br



FEESPoficial



feesp_oficial



CANAL FEESP

PROGRAMAÇÃO DO CONGRESSO



SEXTA-FEIRA

6

19h	Abertura	Apresentação - Amilton Rodrigues
	Prece de Abertura	Miriam Ofir Barbosa - Vice Presidente
	Palavra do Presidente	Roberto Watanabe
	Palestra	Haroldo Dutra Dias - A Lei Divina ou Natural
	Prece de Encerramento	Mabel Cúrio Alcântara - Presidente do Conselho Deliberativo
	Momento Artístico	Dálete Alessi

SÁBADO

7

10h	Abertura	Apresentação - Vera Regina de Almeida Braga
	Prece de Abertura	Roberto Magalhães - Diretor da Área de Ensino
10h15	Palestra	Eulália Bueno - Lei de Adoração
11h30	Palestra	Umberto Fabbri - Lei de Liberdade
12h45	Apresentação das Áreas da FEESP	Área de Assistência Espiritual - Sueli Tomie H. K. Kasai Área Federativa - Ieda Porfírio de Moraes
13h45	Abertura	Apresentação - Maria Adba Jorge
14h	Palestra	Artur Valadares - Lei do Progresso
15h15	Palestra	Simão Pedro - Lei de Reprodução
16h30	Palestra	Rossandro Klinjey - Lei de Igualdade
17h45	Prece de Encerramento	Damaris Marin Ramos - Diretora da Área de Assistência Social e Educacional
18h	Momento Artístico	Marcelo Ghelfi

DOMINGO

8

10h	Abertura	Apresentação - Marlene Simões de Paula
	Prece de Abertura	Maria Lindinete Marques - Diretora da Área Financeira
10h15	Palestra	José Carlos De Lucca - Lei De Sociedade
11h30	Palestra	Manuel Portásio - Lei de Conservação e Lei de Destruição
12h45	Apresentação das Áreas da FEESP	Área de Ensino - Roberto Magalhães Área da Infância, Juventude e Mocidade - Maria Inês P. Páschoa
13h45	Abertura	Apresentação - Denis Vicentini
14h	Palestra	Cristiane Lenzi Beira - Lei do Trabalho
15h15	Palestra	Heloisa Pires - Perfeição Moral
16h30	Palestra	Alberto Almeida - Lei de Justiça, Amor e Caridade
17h45	Prece de Encerramento	Vera Cristina M. O. Millano - Diretora da Área De Divulgação
18h	Momento Artístico	Allan Vilches

Vencendo desafios com consciência social

“Todos têm a possibilidade de conhecer a Lei Natural, mas bem poucos a compreendem da mesma forma e ao mesmo tempo: daí, a justiça da reencarnação. A cada nova existência, o homem se acha mais desenvolvido intelectualmente e mais capacitado para compreender o que é o bem e o que é o mal. E isso porque a lei de Deus está inscrita na consciência de cada um, e todos têm a intuição do bem e do mal, do certo e do errado.”

LEI DIVINA OU NATURAL

“Que se deve entender por lei natural?”, inquiriu o Codificador. “A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou não fazer e ele só é infeliz porque dela se afasta.”, precisaram as entidades venerandas ao atender ao questionamento do mestre Allan Kardec.

É a Lei Divina, dividida em dez partes - identificada pela fórmula mnemônica PILASTRA CD - e apropriada, em seus aspectos peculiares, à natureza de cada mundo e ao grau de adiantamento de cada humanidade, sendo insculpida por Deus na consciência de cada indivíduo. Ela “pode abranger todas as circunstâncias da vida, o que é essencial.”

Ela define o que é o bem e o que é o mal: o bem vem a ser tudo que esteja conforme com a lei de Deus, e o mal, tudo que dela se afasta. Bem é sempre bem; mal, sempre mal. E não basta não fazer o mal: é imperioso fazer o bem, não havendo ninguém que não possa fazê-lo. Mas, “o mérito do bem está na dificuldade em praticá-lo.”



Palestrante

HAROLDO DUTRA DIAS

Mineiro, de Belo Horizonte.

Juiz de Direito do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, escritor, tradutor e conferencista espírita no Brasil e exterior.

Cursou matérias na graduação do curso de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, formado em língua grega clássica pela UFMG (Língua e Literatura), formado em hebraico pela União Israelita de Belo Horizonte. Também é especialista em paleontografia, crítica textual, aramaico e francês. Estudou hebraico, aramaico e tradição judaica.

É autor de uma tradução do Novo Testamento para o português, editada originalmente pelo Conselho Espírita Internacional em 2010. A tradução também é editada pela Federação Espírita Brasileira, organização à qual cedeu os direitos autorais e patrimoniais da obra.

Inúmeros outros livros como: “Despertar - Nossos Desafios na Transição Planetária”; “A Bússola e o Leme”; “E o Verbo Se Fez”; “Parábolas de Jesus à Luz da Doutrina Espírita”; “Gênesis à Luz da Doutrina Espírita”; “Meditação, a Arte da Serenidade”; “Espiritualidade e Vida”; “7 minutos com Emmanuel”.

LEI DE ADORAÇÃO

Colocada em primeiro lugar entre as leis naturais, a lei de adoração estabelece uma hierarquia de valores nas nossas relações e deveres para com o Criador de todas as coisas e de todos os seres, sendo a mais simples de ser acionada: basta que se eleve o pensamento a Deus.

A adoração resulta de um sentimento inato da criatura, inerente à sua origem divina, sendo verdadeira somente aquela que parte do coração, com sinceridade, daquele que pratica o bem incondicionalmente. A intenção é tudo que é levado em conta, e não as palavras. Quando proferida em grupo, pela comunhão dos pensamentos e sentimentos, tem mais força para atrair os bons Espíritos. Por isso, disse Jesus, que onde houvesse dois ou três reunidos em seu nome, Ele estaria no meio deles.

Portanto, o ato de adoração por excelência é a prece, sempre agradável a Deus quando ditada pelo coração, com sinceridade e poucas palavras, pois, como dito acima, a intenção é o que vale. O essencial, então, não é orar muito, mas orar bem, com fervor.



Palestrante

EULÁLIA BUENO

Nascida em Espinho, Portugal, residente na cidade de Santos – SP.

Casada, com duas filhas.

Fundou, com companheiros, em 29 de abril de 1994, o Lar Espírita Caminho do Cristo, do qual é colaboradora e Presidente da Diretoria.

Promove a divulgação da Doutrina Espírita no Brasil e no Exterior, autora dos livros: “A Melhor Vida”, “Superando a Ansiedade” e “A Conquista da Felicidade”, psicografia de Maria do Rosário Del Pilar .

De cunho próprio, os livros infantis: “Estelínha, A Estrelínha Que Não Ficou Sozinha” e “O Sonho de Estelínha”.

LEI DE LIBERDADE

Não existe no mundo ninguém que goze de absoluta liberdade, vivendo em sociedade, porque todos precisamos “uns dos outros, tanto os pequenos como os grandes”, isto é, ninguém é autossuficiente em tudo. Somente “o eremita do deserto” pode dela usufruir.

O direito de sermos senhores de nós mesmos nos “vem da Natureza”. Por isso, “toda sujeição absoluta de um homem a outro homem é contrária à lei de Deus”, como no caso da escravidão, que é uma criação dos homens, pois “o mal é sempre o mal”.

“É pelo pensamento que o homem goza de liberdade sem limites, pois o pensamento não conhece obstáculos. Pode-se impedir a sua manifestação, mas não aniquilá-lo”, e por ele o homem é responsável perante Deus.

Quanto ao livre-arbítrio, foi dado ao homem para que tivesse liberdade de agir, de fazer escolhas e de decidir, mudando de acordo com o seu desenvolvimento. Por isso, fatalidade só existe para o homem quanto ao instante da morte, do qual não pode esquivar-se.



Palestrante

UMBERTO FABBRI

Umberto Fabbri nasceu em São Paulo, reside na Florida-EUA, onde atua em vários Centros Espíritas.

Administrador de empresas, tendo trabalhado no meio financeiro por mais de 35 anos.

Atuando no movimento espírita há 32 anos, destacou-se como educador, escritor e orador; participando em inúmeras palestras públicas, em congressos e seminários no Brasil e exterior.

Obras do autor: “Cisco Cândido Xavier”, “Recomeçar a Viver”; “Resgate de Almas”; “O Traficante”; “Amor e Traição”; “Mediunidade Ferramenta Divina”; “Nascer de Novo”; “Nos Tempos de Jesus”, “Bastidores de Uma Casa Espírita”, entre outros

LEI DO PROGRESSO

“O estado de natureza e a lei natural são a mesma coisa?”. Não, porque “o estado de natureza é o estado primitivo”, logo, a civilização é incompatível com ele. “O estado de natureza é a infância da Humanidade e o ponto de partida do seu desenvolvimento intelectual e moral”. Trata-se de um estado transitório, enquanto a lei natural é perene. “O homem deve progredir incessantemente e não pode voltar ao estado de infância”.

O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente, mas nem todos progredem ao mesmo tempo e do mesmo modo”, de sorte que o progresso moral vem em consequência do progresso intelectual, quando o homem compreende o bem e o mal.

O Espiritismo pode contribuir para o progresso da Humanidade, “destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade”; ademais, “destruindo os preconceitos de seitas, castas e cores, o Espiritismo ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos”.



Palestrante

ARTUR VALADARES

Artur Valadares, nasceu em Patrocínio – Minas Gerais.

Graduado em Engenharia Mecânica pela Escola de Engenharia de São Carlos, mestre em Projeto Mecânico. Atualmente, cursa Doutorado na mesma instituição.

Promove a divulgação da Doutrina Espírita no Brasil e no Exterior.

É profundo conhecedor da obra de Paulo de Tarso e de sua estreita conexão com os preceitos cristãos do espiritismo.

Artur é um dos fundadores e coordenadores do Núcleo de Estudos Espíritas do Evangelho – Paulo de Tarso (NEPE).

LEI DE REPRODUÇÃO

Ela nos ensina que “a reprodução dos seres vivos é uma lei da Natureza”, por necessidade do mundo corporal. E nem por haver uma progressão crescente da população do globo está se tornando excessiva um dia, pois as leis divinas regulam as quantidades e medidas de tudo com sabedoria, provocando inclusive a extinção de um certo grupo de Espíritos para que outros, em melhores condições, tomem o seu lugar.

As encarnações e reencarnações servem ao aperfeiçoamento dos Espíritos através de novos corpos, de modo que “os homens civilizados de hoje descendem dos seres brutos e selvagens dos tempos primitivos”. É assim que, em suas idas e vindas, vão melhorando seus corpos também.

Não há como o homem entrar a marcha do progresso em nível absoluto, nem mesmo os costumes humanos que têm por finalidade a satisfação da sensualidade tão somente, porque isto seria uma “regressão à vida dos animais” e uma violação à lei de Deus.



Palestrante

SIMÃO PEDRO DE LIMA

Mineiro, professor universitário e historiador com Mestrado em Educação Superior e três Especializações em Administração (na área de Gestão Empresarial), História Moderna e Economia Contemporânea.

Simão Pedro está na coordenação dos Departamentos de Educação Doutrinária e de Orientação para Assuntos da Mediunidade na Sociedade Espírita Casa do Caminho, na cidade de Patrocínio, em Minas Gerais, onde ainda exerce as atividades administrativas e doutrinárias.

É membro do Conselho Regional Espírita do Alto Paranaíba – MG, onde auxilia na área de assuntos da mediunidade.

Promove a divulgação da Doutrina Espírita no Brasil e no Exterior. Escritor, publicou vários livros, entre os quais, “Viver Melhor” e “Viver Melhor, Uma Abordagem Espírita para a Vida em Sociedade”.

LEI DE IGUALDADE

Serão todos os homens iguais perante Deus? Com certeza, o são, porque “todos tendem para o mesmo fim”, que é a perfeição, “e Deus fez suas leis para todos”. Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, ou seja, os “criou iguais”, sem nenhuma distinção, privilégio ou diferença. A soma de tempo que cada um viveu, porém, fez com que obtivesse “maior ou menor soma de aquisições”. Daí porque nos apresentamos diferentes uns dos outros.

“O Espírito que progrediu nunca retrocede”, podendo, contudo, estacionar em algum aspecto. Por isso também, a desigualdade das condições sociais, não é lei da Natureza, mas, sim, “obra do homem e não de Deus”. Mas elas diminuem pouco a pouco pois “só as leis de Deus são eternas”.

A igualdade dos direitos do homem e da mulher decorre do fato de que Deus deu “a ambos o conhecimento do bem e do mal e a faculdade de progredir”. Há igualdade também perante o túmulo, porque “aí terminam implacavelmente todas as distinções humanas”.



Palestrante

ROSSANDRO KLINJEY

Vive em Campina Grande, na Paraíba.

Promove a divulgação da Doutrina Espírita no Brasil e no Exterior. Escritor e psicólogo clínico e mestre em Saúde Coletiva.

Consultor da Rede Globo e da CBN em temas relacionados ao comportamento, educação e família.

Foi professor universitário, é especializado nas áreas de Recursos Humanos e Gestão de Pessoas, professor da Faculdade FACISA.

Como palestrante, atua nas áreas de recursos humanos, motivacional, liderança, educação, relações interpessoais, desenvolvimento emocional, gestão de pessoas, serviço público, cultura de paz, entre outros.

Inúmeros livros publicados, entre eles:- “Eu Escolho Ser Feliz”, “Help! Me Eduque”, “As 5 Faces do Perdão”, “Tempo de Autoencontro”, “Autoperdão”.

Integra a Associação Espírita Obreiros do Bem.

LEI DE SOCIEDADE

“Deus fez o homem para viver em sociedade”, dando-lhe “a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação”. Portanto, o isolamento absoluto se constitui numa escolha contrária à lei da Natureza. “O homem deve progredir” e só pode fazê-lo em grupo. “No isolamento, ele se embrutece e definha” porque só tem a satisfação do egoísta.

É fazendo o bem, amando o seu próximo e auxiliando-o com sua inteligência e o seu conhecimento, que o homem se eleva, porque “a melhor expiação consiste em se fazer maior soma de bem do que de mal. Evitando um mal, o homem cai em outro, pois esquece a lei de amor e caridade”.

Daí também a importância dos laços de família entre os homens. “Os animais vivem vida material e não vida moral”. Dessa forma, “o destino do homem é diferente do dos animais”, razão pela qual não faz sentido compará-los. “Há no homem alguma coisa mais, além das necessidades físicas: a necessidade de progredir”.



Palestrante

JOSÉ CARLOS DE LUCCA

José Carlos De Lucca é nascido em São Paulo – SP.

Juiz de direito, palestrante e escritor espírita, casado e pai de dois filhos.

Desde jovem dedica-se às atividades de divulgação do Espiritismo.

Diante do aprendizado, sentiu enorme impulso para utilizar seu dom de oratória, para levar a mensagem espírita aos corações aflitos.

Algumas obras do autor: “Atitudes para Vencer”; “Com os Olhos do Coração”; “Força Espírita”; “Olho Mágico”; “Para o Dia Nascer Feliz”; “Sem Medo de Ser Feliz”; “Vale a Pena Amar”, entre outros.

LEI DE DESTRUIÇÃO E LEI DE CONSERVAÇÃO



LEI DE DESTRUIÇÃO

É outra lei da Natureza que indica que “é preciso que tudo se destrua para renascer e se regenerar”, pois o que chamamos de destruição é na verdade “transformação, que tem por fim a renovação e a melhoria dos seres vivos”. O instinto de destruição foi dado por Deus a todos os seres vivos para que os Seus objetivos sejam alcançados.

LEI DE CONSERVAÇÃO

“O instinto de conservação é uma lei da Natureza”, sem sombra de dúvida. Por isso, “todos os seres vivos o possuem, seja qual for o grau de sua inteligência”, sendo puramente mecânico e, racional noutros, devendo todos “concorrer para o cumprimento dos desígnios da Providência”.

Palestrante

MANUEL PORTÁSIO

Manuel Portásio nasceu em São Paulo.

Formou-se em Direito pela Universidade de São Paulo em 1975.

Colaborador da Federação Espírita do Estado de São Paulo - FEESP, onde concluiu o curso de Expositor em 1988.

Colaborou em todas as Áreas da FEESP e participou do Conselho Deliberativo.

Em 2005 mudou-se para Londres, onde atuou no Solidarity Spiritist Society, divulgando a Doutrina Espírita.

Atualmente reside na cidade de São Paulo, onde colabora como expositor da FEESP.

É autor dos seguintes livros: “Deus, Espírito e Matéria” e “Fora da Educação não há Salvação”.

LEI DO TRABALHO

A segunda Lei Natural, na ordem sugerida pelo Espírito da Verdade; revela-nos que “o trabalho é uma lei da Natureza”, sendo por isso mesmo uma necessidade. Nos prolegômenos de O Livro dos Espíritos, já se adiantou que “o homem quintessência o Espírito pelo trabalho”, e que “é somente pelo trabalho do corpo que ele, o Espírito, adquire conhecimentos”.

Então, que tipo de trabalho? O material? Não, tanto o Espírito quanto o corpo trabalham. Logo, “toda ocupação útil é trabalho”. Assim sendo, o trabalho é recurso pedagógico da Providência Divina para a elevação e aperfeiçoamento do Espírito.

“Tudo trabalha na Natureza”, desde os vermes no interior da terra até as maiores inteligências do Universo. E mesmo Jesus ensinou que “o Pai trabalha até hoje”. Mas também o repouso é necessário, como o lazer, o estudo, o exercício físico equilibrado, de acordo com as forças de cada um, que contribuem para a manutenção da saúde do corpo e da alma. Por isso, quando haja uma incapacidade para o trabalho, “o forte deve trabalhar para o fraco”.



Palestrante

CRISTIANE LENZI BEIRA

Possui graduação em Análise de Sistemas e mestrado em Psicologia Escolar pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Participa da diretoria no Núcleo Educacional SEPI (Serviço Espírita de Proteção à Infância).

Coordenadora do Grupo de Estudos da Série Psicológica de Joanna de Ângelis e da Evangelização Infanto-Juvenil da Sociedade Espírita Esperança da cidade de Amparo, Estado de São Paulo.

Palestrante Espírita, escritora, com os livros “Que Bicho Ainda Existe em Você”, “Sou Igual ou Diferente?”, “Espelho, Espelho Meu”, “Erramos e Agora?”, “As Boas Ideias dos Meus amigos”, entre outros.

Com suas palavras – “Eu sempre gostei de dividir com outras pessoas tudo o que aprendo”.

PERFEIÇÃO MORAL

Chega-se à perfeição moral quando já se desenvolveu as virtudes fundamentais, dentre as quais a mais meritória é a caridade desinteressada, que corresponde ao prazer de fazer o bem para “ser agradável a Deus e ao seu próximo que sofre”.

Ela é alcançada após um número incontável de experiências, que levam à aquisição de conhecimentos importantes ao desenvolvimento intelectual do indivíduo e à sua elevação moral. “Nenhum conhecimento é inútil” e todos contribuem para o progresso do Espírito - que “tem que saber tudo” - e englobam o “conhecimento de si mesmo”, chave para a sua transformação interior e caminho único para a transcendência.

Nesse esforço, de séculos inumeráveis, vamos domando as nossas paixões, inicialmente descontroladas, porque ancoradas no instinto e na vaidade, e combatendo radicalmente o orgulho e o egoísmo, a raiz de todos os nossos males, valendo-nos da educação do Espírito, fator essencial à sua libertação e ao seu progresso moral.



Palestrante

HELOISA PIRES

Nascida em Marília, Estado de São Paulo.

Licenciada em matemática, física e pedagogia, possuindo especialização em deficiências visuais e físicas.

Filha de J. Herculano Pires, é considerada elemento-chave no movimento espírita.

Apresenta na Rádio Boa Nova o programa “O Espírito e o Tempo”, onde estuda as obras de seu pai com os ouvintes.

Palestrante Espírita, escritora, publicou “Educação Espírita”, sobre seu pai o livro “Herculano Pires – O Homem no Mundo”. Seu mais recente lançamento é o romance “Maria Antonieta – O Retorno da Rainha”.

LEI DE JUSTIÇA, AMOR E CARIDADE

“O sentimento de justiça está na Natureza”, de tal modo que o homem se revolta “à simples ideia de uma injustiça”. Como se pode definir a justiça? Ela “consiste no respeito aos direitos de cada um”, direitos esses definidos tanto pela lei humana quanto pela lei natural. A diferença é que as leis humanas mudam conforme “o progresso das luzes”, enquanto as leis naturais são imutáveis, porque perfeitas e criadas por Deus.

Quanto à caridade, corresponde à “benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias e perdão das ofensas”. Assim, “o amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejaríamos que nos fosse feito”. Quanto ao amor materno, já se disse que é o tipo de amor mais forte sobre a terra, e ainda “acompanha o filho além do túmulo”.

É assim que “o amor é a lei de atração para os seres vivos e organizados. A ação é a lei de amor para a matéria inorgânica”.



Palestrante

ALBERTO ALMEIDA

Alberto Ribeiro de Almeida nasceu em Belém, Estado do Pará.

Espírita de berço, desde muito jovem se envolveu no Movimento Espírita, fazendo parte da juventude do Centro Espírita Yvon Costa.

Promove a divulgação da Doutrina Espírita no Brasil e no Exterior, realizou sua primeira palestra espírita aos 17 anos.

Formado em medicina homeopática e terapeuta com especialização em Psicologia Transpessoal, Dinâmica de Grupos e Terapia Familiar.

Atualmente, além de colaborar com a União Espírita Paraense, é diretor da Associação Médico Espírita do Pará – AME-PA.

Trabalha na educação e na promoção social das famílias no Jardim das Oliveiras.

Em 2014 publica o livro “Pais e Filhos – Fortalecendo Vínculos”. Autor de outras obras, entre elas “A Arte do Reencontro - Casamento”, “O Amor Pede Passagem”, “O Perdão Como Caminho e o Caminho do Perdão”.



“... e eis que eu estou convosco, todos os dias, até a consumação dos séculos.”

Jesus (Mateus, 28:20)

IMAGEM: FREEPIK.COM

O SEMEADOR

Ano 75 - nº 921 - 2020

A Revista “O SEMEADOR” é uma publicação da Federação Espírita do Estado de São Paulo. As opiniões manifestadas em artigos assinados, bem como nos livros anunciados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo, obrigatoriamente, o pensamento da revista O Semeador, de seu Conselho Editorial ou da FEESP.

Redação e Correspondência

Federação Espírita do Estado de São Paulo.
Rua Maria Paula, 140, Edifício Allan Kardec,
Bela Vista, CEP 01319-000, São Paulo – SP.
Tel.: (11) 3188-8383. Portal: www.feesp.org.br
ou E-mail: semeador@feesp.org.br.

Editor

Altamirando Dantas de Assis Carneiro
Mtb 13.704

Presidente

Roberto Watanabe

Vice-Presidente

Miriam Ofir Barbosa

Área de Assistência Espiritual

Sueli Tomie H. K. Kasai

Área de Assistência Social e Educacional

Damaris Marim Ramos

Área de Divulgação

Vera Cristina Marques de Oliveira Millano

Área de Ensino

Roberto Magalhães

Área Federativa

Ieda Porfírio de Moraes

Área Financeira

Maria Lindinete Marques

Área de Infância, Juventude e Mocidade

Maria Inês P. Paschoa

Equipe do Semeador

Diretora de Divulgação

Vera Cristina Marques de Oliveira Millano

Departamento de Periódicos

Celisa Maria Germano

Criação, Arte e Diagramação

Ângela Maria Pereira de Andrade

Suporte Técnico-Administrativo

Huang Sin Ting
Diego Paiva

Impressão

Mar Mar (11) 2468-3384

Para anunciar

(11) 3188.8383 - Ramal 204 e 243
e.mail: semeador@feesp.org.br

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Rua Maria Paula, 140. Edifício Allan Kardec - Bela Vista São Paulo/SP



www.feesp.org.br



FEESPoficial



feesp_oficial



CANAL FEESP